

“Quem lê tanta notícia?”

Luís Mauro Sá Martino
Carolina Frazon Terra
Francisco de Assis

Faculdade Cásper Líbero | libero@casperlibero.edu.br

O célebre verso de Caetano Veloso, emprestado ao título deste editorial, remete a uma dialética de espaço e tempo que nos serve como pano de fundo para esta edição de **LÍBERO**. O referido trecho da canção *Alegria, Alegria*, retrato poético da ditadura civil-militar por que o Brasil passou na última metade do século passado, após golpe de Estado liderado pelas Forças Armadas (1964-1985), está circunscrito a um momento bastante parecido com o que estamos vivendo nos últimos cinco anos – resguardadas algumas diferenças entre as ações e os atores sociais envolvidos nos dois períodos – e expressa incômodo com a superabundância de informações que circulam em diversas mídias, as quais mais parecem alienar do que, propriamente, formar cidadãos bem-informados e com senso crítico. Tanto em 1967 – ano em que a música foi lançada, abrindo terreno para o florescimento do Tropicalismo – quanto em 2021, o conturbado cotidiano brasileiro se viu/vê permeado por um excesso de notícias – algumas delas deturpadas e/ou fraudulentas, diga-se – que vacila entre se constituir forma legítima de conhecimento sobre o mundo social e gerar uma ilusão deste mesmo conhecimento, porque a exposição de (des)informações em

demasia é menos subsídio a uma visão panorâmica do cotidiano que falsa impressão de saber-mos o que necessitamos para o exercício da cidadania e para a manutenção da democracia.

Uma vez que nossa experiência como sociedade ocorre no espaço e no tempo, ainda que os contornos objetivos dessa dinâmica sejam relativos e resultantes de construções engendradas e modificadas no curso da História, o paralelo entre o Brasil de hoje e o de ontem, sugerido de início, costura experiências distintas e próximas. Há elos entre o período de cerceamento de liberdades, no qual os tropicalistas se expressavam nas entrelinhas, a partir de seu movimento estético, e o tenso cenário político-econômico que vem se desenhando no Brasil desde 2016, após o golpe jurídico-parlamentar que abalou as estruturas do país, desencadeando uma profunda crise, posteriormente agravada pela pandemia de Covid-19. Sem entrar em méritos valorativos, fato é que as duas pontas desse recorte espaço-temporal mantêm vínculos entre si, inclusive no âmbito do discurso – aspecto este que os meios de comunicação reverberam, exercendo papel expressivo nas disputas narrativas e de poder travadas nos campos social e político.

Essa dialética que abrange pelo menos cinco décadas também baliza o argumento central desta edição, que abre espaço para reflexões a respeito do jornalismo como uma “forma social de conhecimento” sobre o mundo e sobre o que nele ocorre. A tônica recai em sua qualidade de “conhecimento”, entendido como apropriação simbólica da realidade. Mais ainda, a proposta aqui apresentada é tensionar tal perspectiva com uma circunstância específica: o “capitalismo pandêmico”, expressão que acrescenta ao sistema econômico dominante as decorrências da pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, que provocou alterações no cotidiano de todo o planeta, aprofundou e escancarou desigualdades e reorganizou a pauta jornalística. Em meio a “tanta notícia” – incluindo, nos dias que correm, um grande número relacionado às muitas facetas do cenário pandêmico –, o jornalismo titubeia entre um modo de produção condicionado aos interesses da burguesia, uma potencialidade emancipatória e, acompanhando o espírito da época, uma ação orientada a desfazer os malefícios da desinformação que corre solta em multiplataformas. Em comum, essas dimensões indicam que sua ação no meio social pode ser tudo, menos neutra.

É disso que trata o dossiê **Jornalismo e conhecimento em tempos de capitalismo pandêmico e de expansão da desinformação**, apoiado na compreensão do jornalismo como modalidade social de conhecimento, tal como articulado pelo gaúcho Adelmo Genro Filho (1951-1988), expoente de uma geração de intelectuais forjados em meio à militância demandada por um regime de exceção. Sua obra fundamental – a dissertação de mestrado em Ciências Sociais, defendida em 1986, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o sugestivo título *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo* – foi gestada a partir de suas experiências como jornalista e pesquisador, mas também como militante filiado a partidos políticos, entre os quais o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e o Partido Revolucionário Comunista (PRC), baseados ideologicamente em princípios marxistas. Sua defesa, no referido trabalho, um marco na pesquisa em jornalismo no Brasil, é a de que, não obstante as relações da atividade jornalística com as estruturas do capitalismo, há em seu horizonte a possibilidade de um fazer crítico – a práxis, no sentido que Karl Marx propõe ao termo –, socializante e humanizador.

Morto precocemente, aos 37 anos, Genro Filho não teve tempo de atualizar suas ideias a respeito do jornalismo, deixando às novas gerações de pesquisadores a responsabilidade de ampliar os horizontes de sua teorização, tal como podemos apreender do dossiê que lhe rende tributo e que foi editado pelos professores Felipe Simão Pontes, Marcos Paulo da Silva e Rafael Bellan Rodrigues de Souza, vinculados, respectivamente, à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), aos quais somos gratos pela condução competente dos trabalhos. Os editores convidados o propuseram a partir de outras duas iniciativas com as quais estiveram envolvidos em 2021, ambas alusivas ao 70º aniversário do autor homenageado: a mesa-redonda “Jornalismo e conhecimento no contexto do capitalismo pandêmico”, realizada em 21 de julho, durante a 73ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), na qual também esteve presente o professor Eduardo Meditsch, da UFSC; e o 19º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), ocorrido de 9 a 12 de novembro e que discutiu tema semelhante em sua programação. Uma explanação densa sobre as razões que embasaram esse esforço está na introdução, *Jornalismo e conhecimento em tempos de capitalismo pandêmico: um manifesto à totalidade concreta*, escrita em forma de declaração pública, defendendo que o jornalismo só pode ser devidamente entendido, analisado e, mesmo, criticado, quando percebido não como estrutura isolada, mas como parte da engrenagem capitalista, razão pela qual a enxurrada de notícias despejada sobre nós diariamente deve ser vista como elemento desse modo de produção.

Foram submetidos 24 artigos ao núcleo temático, tendo sido aprovadas oito contribuições (33,33%) – as quais, portanto, formam o conjunto disponibilizado nas próximas páginas. A primeira delas é *Jornalismo, hegemonia e conhecimento: leituras sobre uma proposta de práxis contra-hegemônica em Antonio Gramsci e Adolfo Genro Filho*, de Clarissa do Nascimento Peixoto e Samuel Pantoja Lima, que estabelecem diálogo entre o filósofo da Sardenha (Itália) e o jornalista de Santa Maria (RS, Brasil), identificando no conceito de práxis, há pouco aludido, o fundamento de suas propostas e o fio que os une. Trata-se de alerta à relação umbilical de ambos com o pensamento marxista – crítico ao capital –, algo também reforçado, logo depois, por Sylvia Debossan Moretzsohn, em *A necessidade e as dificuldades do jornalismo no contexto de crise das instituições epistêmicas*, que lança luzes sobre os desafios encontrados pelo jornalismo num momento de descrédito de instituições como a ciência e a própria imprensa e que adverte para a necessidade de atualizar a proposta teórica de Genro Filho considerando as mudanças ocorridas no capitalismo nas últimas décadas.

Os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19, elaborado pelo grupo de pesquisadores formado por Roseli Figaro, Ana Flávia Marques, Camila Acosta Camargo, Claudia Nociolini Rebecchi, Daniela Ferreira de Oliveira, Jamir Osvaldo Kinoshita, Janaina Visibeli Barros, João Augusto Moliani, Naiana Rodrigues da Silva e Yonara Aparecida Santana, apresenta dados relevantes sobre a situação de trabalho de jornalistas brasileiros e de profissionais congêneres, que precisaram readequar suas rotinas às imposições da pandemia. O esforço de lidar com informação – item de primeira necessidade em um momento de incertezas – foi acompanhado de adoecimentos, riscos e, principalmente, de precarização no mundo do trabalho.

Na sequência, Carlos Eduardo Franciscato e Ana Laura Farias Gonçalves se valem dos pressupostos de Pierre Bourdieu para analisar as tensões entre os campos da mídia, da política e da saúde durante o primeiro ano vivenciado sob o signo da Covid-19. *Disputas entre jornalismo e desinformação na pandemia: processos de conhecimento e poder na teoria dos campos sociais* mostra como os agentes dos três campos manejeram informações interessantes menos em gerar conhecimento crítico que em se valer do capital informativo para a manutenção de seus projetos de poder.

Também é das ciências sociais que Michelle Roxo de Oliveira extrai subsídio para a discussão apresentada em *Jornalismo e imaginação sociológica: o papel do ensino de sociologia na formação profissional*. Recorrendo a conceito formulado por Wright Mills, e também em diálogo com Bourdieu, ela defende que uma formação com base em referenciais sociológicos pode possibilitar a jornalistas criarem um *habitus* profissional reflexivo e comprometido com o conhecimento gerado por meio de seu trabalho – um conhecimento emancipatório, nos termos já sinalizados.

Os outros três artigos apresentam resultados de pesquisas empíricas orientadas a diagnosticar como o jornalismo têm buscado mecanismos para melhorar sua imagem e para atuação mais afinada com os parâmetros éticos que, historicamente, lhe foram sendo incorporados, ainda que sem deixar de ser guiado pelas lógicas do capital. *Nomear a mentira: a estratégia do jornalismo para resgatar seu locus de verdade em meio ao cenário de desinformação e plataformização*, de Adriana Barsotti e Leonel Aguiar, observa como agências de *fact-checking* e a imprensa diária, diante das insistentes divulgações de informações falsas pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, e por sua equipe ministerial, abdicaram da frágil norma da objetividade, segundo a qual os adjetivos devem ser poupados, e passaram a nomear suas declarações como “mentirosas”, buscando, assim, resgatar a credibilidade do trabalho da imprensa, há muito desgastada.

Maria Ivete Trevisan Fossá e Kauane Andressa Müller também se debruçam sobre os serviços de checagem, muito em voga num ambiente marcado por desinformação, observando como tais empresas constroem discurso a respeito de sua atuação. No texto *Estratégias das organizações de fact-checking brasileiras no contexto de desautorização da mídia jornalística*, elas constatam que esse segmento tenta se firmar sobre os pilares da “correspondência com a realidade” e da “transparência”, valores que deixaram de ser associados à imprensa tradicional, em razão de seu comportamento na história recente.

Por fim, em *O amadurecimento do jornalismo de dados como forma de conhecimento e de apropriação tecnológica*, André Fabrício da Cunha Holanda argumenta que as práticas jornalísticas baseadas em informações extraídas de bancos de dados têm se tornado menos ingênuas em relação a suas possibilidades e, conseqüentemente, gerado reflexões que buscam compreender esse tipo de trabalho com potencial para formar conhecimento.

Na seção de temas livres – **Artigos** –, há outras quatro contribuições que discutem fenômenos contemporâneos mediados por diferentes formas de comunicação midiática. Todos são reveladores de aspectos do meio social que se alteram em razão dos processos de midiaticização pelos quais inevitavelmente passam.

Velhas migrações e novas mídias: a espacialidade como categoria de análise para a experiência transnacional cubana, de Elisa Beatriz Ramírez Hernández e Ângela Cristina

Salgueiro Marques, investiga como a experiência da diáspora cubana ganhou novos contornos graças às tecnologias digitais, que oferecem aos emigrados de Cuba a possibilidade de se aproximarem do dia a dia das pessoas que deixaram na ilha e de participarem de processos que reforçam sua identidade e estendem as fronteiras do país para além de seus limites geográficos. O fundamento teórico que as ampara é extraído dos “mapas das mediações” formulados e atualizados ao longo de décadas por Jesús Martín-Barbero (1937-2021), falecido em julho passado. Merece destaque também o fato de que o texto está publicado em dois idiomas – português e espanhol –, dada a relevância de seu teor para a comunidade *hispanohablante*, podendo ser apreciado em diferentes centros de estudos espalhados pela América Latina.

Em seguida, *Novo “ecossistema” do audiovisual: desafios transnacionais e descompasso legal e institucional nas comunicações no Brasil*, de Ana Beatriz Lemos da Costa, chama a atenção para as “barreiras à entrada” – conceito advindo da economia política e que se refere a uma característica dos oligopólios, que criam empecilhos para a entrada de novas organizações em determinado mercado – existentes nos serviços de *streaming* “*over the top*” de audiovisual, que prejudicam a diversidade de oferta de conteúdos, principalmente de produções locais. A autora destaca, ainda, haver um hiato entre a legislação brasileira destinada à regulação do setor de comunicações e a configuração de um mercado que ascendeu rapidamente e que está basicamente nas mãos de empresas estrangeiras.

Eneus Trindade, Karla de Melo Alves Meira e Daniel Dubosselard Zimmermann, em *Constituição cultural do brincar: rituais de consumo e discurso em vídeos de fabricantes de brinquedos para meninas no YouTube*, analisam vídeos sobre bonecas, postados em canais oficiais de seus fabricantes, demonstrando que tais produções, além de se sustentarem em um discurso típico de comerciais – portanto, estimulando o consumo infantil –, reforçam estereótipos femininos ultrapassados e que associam a figura feminina aos cuidados com a casa e ao papel de mãe.

O último artigo é de Michele Negrini e Calvin Cousin – *O concurso Miss Universo como acontecimento midiático: olhares para a cerimônia de 2019* –, que se voltam ao tradicional concurso de beleza, sinalizando mudanças em sua estrutura e esmiuçando as propriedades que o caracterizam não apenas como um evento transmitido por diversas mídias, mas como um acontecimento que existe e se apresenta como tal justamente em razão de sua natureza midiática.

Na seção **Resenha**, enfim, Felipe Lopes Fonseca analisa criticamente livro recente de Boris Kossoy – *O encanto de Narciso: reflexões sobre a fotografia* (Ateliê Editorial, 2020). Intitulado *Nem os artefatos são inocentes*, o texto indica chaves de leitura e possibilidades de aproveitamento da obra, provocadora que é na apreciação de como as imagens tomam conta do nosso dia a dia.

2021 em números e nomes

As mudanças anunciadas em 2020, destinadas ao aprimoramento de **LÍBERO**, já se fizeram sentir em termos quanti-qualitativos. Os números de 2021 apontam para um reposicionamento da revista, que se reflete em sua procura como espaço de difusão de

conhecimento produzido em nível avançado, principalmente por pesquisadoras e pesquisadores vinculadas(os) a programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, recebemos **122 artigos** – um **crescimento de 335,7%** em relação ao ano anterior –, aos quais podemos ainda acrescentar outros **7**, submetidos entre o fim de outubro e o fim de dezembro de 2020, mas que foram avaliados para as edições deste ano. Do total, portanto, de **129 textos**, **49** foram encaminhados à seção de temas livres, **20** ao dossiê “Cinema, vídeo e transmissão multimídia na internet” (edição 47), **35** ao dossiê “Gênero, mídia e política” (edição 48), **24** – dito há pouco – ao dossiê “Jornalismo e conhecimento em tempos de capitalismo pandêmico e de expansão da desinformação” (edição 49) e **1** à editoria “Texto em Contexto”. Desse montante, **106 processos de avaliação** já foram encerrados, sendo que, de tal universo, tivemos **44 aprovações (41,5%)**. Isto significa que a **taxa de rejeição** em 2021 é da ordem de **58,5%**.

Neste ano, a revista passou à periodicidade quadrimestral. Em razão dessa mudança, publicamos **3 edições**, nas quais constam **38 artigos** e **1 resenha**, além de **3 introduções aos dossiês**. Temos buscado manter equilíbrio entre os números, destinando espaço para exatos **14** textos em cada um – portanto, **42**, anualmente –, ocupados conforme a demanda de cada quadrimestre.

Destacamos que a meta, reiterada várias vezes neste espaço introdutório, de tornar **LÍBERO** um periódico cada vez mais alinhado às demandas da área, honrando seu percurso de quase 25 anos e vislumbrando melhorias constantes, só pode ser cumprida com um trabalho coletivo, orquestrado pela equipe editorial, mas potencialmente realizado pelos pesquisadores que dedicam seu tempo a escrutinar os originais recebidos. Em 2021, foram mobilizados **165 pareceristas** para dar conta do fluxo de submissões – que, como posto, cresceu exponencialmente. Tódes são doutoras e doutores, atuantes em diversas instituições brasileiras, situadas nas cinco macrorregiões, e no exterior, sendo que alguns avaliaram mais de um artigo ao longo do ano. É justo e importante reconhecer que nossa empreitada só tem sido possível graças ao espírito colaborativo das(os) colegas nomeadas(os) abaixo, que se dispõem a construir uma rede interinstitucional de cooperação em favor da ciência.

Registramos, ainda, agradecimento especial a Dora Carvalho, pós-doutoranda junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, que tem dado valioso apoio à revisão dos artigos, e a Felipe Fonseca, que recentemente defendeu o mestrado também no nosso PPG, pela fotografia produzida para a capa.

Pareceristas das edições de LÍBERO em 2021:

Adriana Cristina Omena dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil)

Adriana Pierre Coca (Universidade do Algarve, Portugal)

Adriana Schryver Kurtz (Escola Superior de Propaganda e Marketing, RS, Brasil)

Alciane Nolibos Baccin (Universidade Federal do Pampa, RS, Brasil)

Alexandre Lenzi (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy (Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil)

Anderson Lopes da Silva (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)

André Quiroga Sandi (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)

Andriolli de Brites da Costa (Universidade do Estado da Bahia, BA, Brasil)
Ângela Cristina Salgueiro Marques (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Arquimedes Pessoni (Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP, Brasil)
Arthur Ituassu (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Benjamim Picado (Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil)
Bruno Bernardo de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso, MT, Brasil)
Bruno Souza Leal (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Camila Escudero (Universidade Metodista de São Paulo, SP, Brasil)
Camilla Quesada Tavares (Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil)
Camilo de Oliveira Aggio (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Camilo Morano Vannuchi (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Cândida de Oliveira (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Carlos Adriano Martins (Grupo Educacional Cruzeiro do Sul, SP, Brasil)
Carlos Magno Camargos Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Carlos Peres de Figueiredo Sobrinho (Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil)
Cássio Tomaim (Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil)
Chalini Torquato (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Clarice Greco (Universidade Paulista, SP, Brasil)
Cláudia Nonato (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Cristiane Brum Bernardes (Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Treinamento,
Câmara dos Deputados, DF, Brasil)
Cristiano Pinto Anunciação (Universidade do Estado de Mato Grosso, MT, Brasil)
Cynthia Mara Miranda (Universidade Federal do Tocantins, TO, Brasil)
Daniel Christino (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Daniela Cristiane Ota (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Debora Cristina Lopez (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)
Denise Maria Mantovani (Universidade de Brasília, DF, Brasil)
Denise Siqueira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Denise Tavares da Silva (Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil)
Denize Correa Araujo (Universidade Tuiuti do Paraná, PR, Brasil)
Edgard Rebouças (Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)
Edson Capoano (Universidade do Minho, Portugal)
Egle Spinelli (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Eliska Altmann (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Eliza Bachega Casadei (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Eloy Santos Vieira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Emmanuel Martins Ferreira (Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil)
Erick Felinto (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Fabiana Moraes (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Fábio Hansen (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Fábio Henrique Pereira (Universidade de Brasília, DF, Brasil)
Felipe Simão Pontes (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Felipe Viero Kolinski Machado Mendonça (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)

Fernanda Elouise Budag (Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, SP, Brasil)
Florence Dravet (Universidade Católica de Brasília, DF, Brasília)
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior (Universidade Federal do Tocantins, TO, Brasil)
Francisco Rüdiger (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Frederico Tavares (Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil)
Gabriella Hauber (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Gerson Luiz Martins (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Gilberto Alexandre Sobrinho (Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil)
Gisela Castro (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Gislene Silva (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Greice Schneider (Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil)
Gustavo de Castro (Universidade de Brasília, DF, Brasil)
Hebe Maria Gonçalves de Oliveira (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Helder Prior (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Helena Martins (Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil)
Hendryo Anderson André (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Icaro Ferraz Vidal Junior (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Isabele Batista Mitozo (Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil)
Ivan Bomfim Pereira (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Ivan Paganotti (Universidade Metodista de São Paulo, SP, Brasil)
Ivone de Lourdes Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG, Brasil)
Janaina Jordão (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Janaina Visibeli Barros (Universidade do Estado de Minas Gerais, MG, Brasil)
João Anzanello Carrascoza (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
João Guilherme Bastos dos Santos (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, BA, Brasil)
João Paulo Lopes de Meira Hergesel (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil)
Jorge Kanehide Ijuim (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Jorge Luiz Cardoso Filho (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, BA, Brasil)
José Luiz Braga (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Juliana Doretto (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil)
Julio Bezerra (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Karina Janz Woitowicz (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Katarini Giroldo Miguel (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Larissa Leda Rocha (Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil)
Laura Strelow Storch (Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil)
Laura Wottrich (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Leandro Leonardo Batista (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Leandro Teófilo de Brito (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Leticia Cantarela Matheus (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Ligia Maria Prezias Lemos (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Lisandro Nogueira (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)

Lucas Gandin (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Lucas Milhomens (Universidade Federal do Amazonas, AM, Brasil)
Luciana Panke (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Lucy Oliveira (Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil)
Luísa Chaves de Melo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Luiz Signates (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Magali do Nascimento Cunha (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, SP, Brasil)
Magaly Prado (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Manoel Dourado Bastos (Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil)
Manoel Moabis Pereira dos Anjos (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PR, Brasil)
Manuela do Corral Vieira (Universidade Federal do Pará, PA, Brasil)
Mara Rovida (Universidade de Sorocaba, SP, Brasil)
Marcelo Costa (Universidade Estadual de Goiás, GO, Brasil)
Marcelo Garson (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Marcelo Kischinhevsky (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marcia Benetti (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Marcia Gomes Marques (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Marcia Perencin Tondato (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Marcio Telles (Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil)
Marco Antonio de Almeida (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Marcos Paulo da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Maria Berenice Machado (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil)
Maria Eugênia Porém (Universidade Estadual Paulista, SP, Brasil)
Marialva Barbosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marina Negri (Centro Universitário Fundação Santo André, SP, Brasil)
Mario Luiz Fernandes (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Mateus Yuri Passos (Universidade Metodista de São Paulo, SP, Brasil)
Maurício Liesen (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Melina Meimaridis (Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil)
Michele Goulart Massuchin (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Michelle Roxo de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Milene Migliano (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Monica Franchi Carniello (Universidade de Taubaté, SP, Brasil)
Mônica Pegurer Caprino (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, SP, Brasil)
Mozahir Salomão Bruck (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG, Brasil)
Muriel Emídio Pessoa do Amaral (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Pablo Moreno Fernandes Viana (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Patrícia Rakel de Castro Sena (Universidade Federal do Maranhão, MA, Brasil)
Paula Melani Rocha (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira (Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil)
Paulo Passos de Oliveira (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)

Priscila Ferreira Perazzo (Universidade Municipal de São Caetano do Sul, SP, Brasil)
Rafael Bellan Rodrigues de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)
Rafael Cardoso Sampaio (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Rafael da Silva Paes Henriques (Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)
Rafael de Almeida (Universidade Estadual de Goiás, GO, Brasil)
Rafael Grohmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Rafiza Varão (Universidade de Brasília, DF, Brasil)
Raquel Ritter Longhi (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Rayani Mariano dos Santos (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Rayza Sarmento (Universidade Federal do Pará, PA, Brasil)
Regiane Lucas de Oliveira Garcêz (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)
Ricardo Lessa Filho (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Richard Romancini (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Rogério Christofolletti (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Rogério Covalleski (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Rogério Pereira Borges (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GO, Brasil)
Ronaldo Henn (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Roseli Figaro (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Sandra Maria de Souza (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Sebastião Rios (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Sheila Grillo (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Silvio Anaz (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Sonia Montañó (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Stefanie Carlan da Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil)
Tânia Marcia Cezar Hoff (Escola Superior de Propaganda e Marketing, SP, Brasil)
Thales Vilela Lelo (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Thiago Falcão (Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil)
Thiago Soares (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Tissiana Nogueira Pereira (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)
Vanessa Hauser (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS, Brasil)
Vânia de Oliveira (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Viktor Chagas (Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil)
Viviane Gonçalves Freitas (Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil)

Editores dos dossiês temáticos de LÍBERO em 2021:

Carla Candida Rizzotto (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Daniel Christino (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Felipe Simão Pontes (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, Brasil)
Kelly Cristina de Souza Prudencio (Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil)
Lara Lima Satler (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Lisandro Nogueira (Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil)
Marcos Paulo da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil)
Rafael Bellan Rodrigues de Souza (Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)